



HOMOAFETIVIDADE NA TERCEIRA IDADE: Representação homoafetiva na telenovela Babilônia¹

Bruno Medeiros Dias²

Escola Superior de Propaganda e Marketing

Resumo

Este artigo traz uma aproximação teórica com o tema da homoafetividade na telenovela e tem por objetivo refletir, no âmbito da mesma, sobre a representação do tema homoafetividade. Para realização do estudo, nos propomos a realizar pesquisas bibliográficas e documentais sobre os os eixos temáticos mídia, televisão, telenovela e homoafetividade. O embasamento teórico será tomado a partir de autores como Baccega, Lopes, Silverstone, Rodrigues, Carneiro, Musse entre outros.

Palavras-chave: Comunicação e práticas de consumo; Homoafetividade; Terceira idade; Telenovela; Babilônia.

Características da Mídia, Telenovela e Televisão

Antes de qualquer investigação sobre a telenovela em si, precisamos entender a mídia e desdobrar esse campo até o segmento das telenovelas. Para isso, apresentamos a relação entre a mídia e o consumidor, dada por midiaticização, segundo Hjarvard (2012), em que “A sociedade contemporânea está permeada pela mídia de

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho COMUNICON GRADUAÇÃO, realizado nos dias 5, 6 e 7 de outubro de 2015.

Habilitação e disciplina: Marketing – PIBIC

² Graduando (4º semestre) do curso de Administração – Marketing na instituição de ensino Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM-SP). E-mail: b.medeirosdias@gmail.com.



tal maneira que ela não pode mais ser considerada como algo separado das instituições culturais e sociais.” (2012, p. 54). Portanto, o autor acaba considerando essa mediação como um processo social e cultural.

Hjarvard (2012) ressalta que a mediação tem base em “uma teoria sobre a importância intensificada e mutante da mídia dentro da cultura e da sociedade” (HJARVARD, 2012, p. 64), na qual essa, é usada como conceito central. O processo de que a sociedade se submete constantemente a mídia é o que em síntese significa “mediação da sociedade”.

O que se entende por esse processo é que os meios de comunicação se difundiram nas várias instituições sociais e “como consequência, a interação social – dentro das respectivas instituições, entre instituições e na sociedade em geral – acontece através dos meios de comunicação.” (HJARVARD, 2012, p. 64). Então a lógica da mídia, para Hjarvard, “influencia a natureza e a função das relações sociais, bem como os emissores, o conteúdo e os receptores da comunicação” (2012, p. 65).

Ainda sobre interpretações da mídia, em um conceito mais amplo, trazemos Silverstone (2011) que, por sua vez, entende-a como um processo de mediação. A mídia, para o autor, relaciona consumidores e produtores, sendo que esse vínculo desencadeia ou não engajamento “com significados que têm sua fonte ou seu foco nos textos mediados, mas que dilatam a experiência e são avaliados à sua luz numa infinidade de maneiras.” (SILVERSTONE, 2011, p. 33). A mediação, para ele, “implica a constante transformação de significados” (2011, p. 33) que transitam de uma mídia a outra e que todos são mediadores.

Pensar na mediação como um processo, portanto, ainda segundo Silverstone, é o que nos permite saber por que, quando nos propomos a estudar a mídia, “ela (a mídia) oferece recursos para a conversa, reconhecimento, identificação e incorporação, à medida que avaliamos, ou não avaliamos, nossas imagens e nossas vidas em comparação com aquelas que vemos na tela” (2011, p. 43).



E então, para Silverstone, nesse processo de mediação entre mídia e vidas mediadas, temos a televisão que “impõe suas próprias formas de trabalho, uma nova realidade, mediada, ergue-se do mar, rompendo a superfície de um conjunto de experiências e oferecendo, afirmando, outras” (SILVERSTONE, 2011, p. 32).

A midiaticização não deve ser confundida com o conceito mais amplo de mediação. Mediação refere-se à comunicação através de um meio do qual a intervenção pode afetar tanto a mensagem quanto a relação entre emissor e receptor [...] A mediação descreve o ato concreto da comunicação através de um meio em um contexto social específico. Por outro lado, a midiaticização se refere a um processo mais a longo prazo, segundo o qual as instituições sociais e culturais e os modos de interação são alterados como consequência do crescimento da influência dos meios de comunicação. (HJARVARD, 2012, p. 66)

De um modo ou de outro, os autores explicam que a mensagem transmitida pelo emissor e compreendida pelo receptor pode sofrer alterações através desses meios de comunicação.

Uma vez entendida a mídia, através da midiaticização e da mediação, passamos ao exame da televisão, que chegou no Brasil em 1950 (BACCEGA, 2001) e pode ser considerada o caminho mais poderoso no âmbito nacional (MUSSE, 2013), no que concerne ao seu aspecto comunicativo. Segundo Musse (2013), o veículo arrebanha “quase 60% dos investimentos publicitários do país (Ibid., 2009)” e pauta temas cotidianos da sociedade. Baccega (2001) enfatiza o número elevado de pessoas envolvidas nas telenovelas brasileiras “Sobre ela falam, hoje, 160 milhões de brasileiros. E falam também alguns milhões de estrangeiros.” (BACCEGA, 2001, p. 358).

Essa construção de significados gerada pela televisão é discutida por Freire (2010). Segundo a autora,

A narrativa é uma maneira de unir elementos desconectados de forma a fazer sentido e não pode ser vista como algo acabado, e sim em contínua transformação, assim como as identidades que, na verdade, são frutos de narrativas. (FREIRE, 2010, p. 35)



Musse (2013), ao trazer Canclini (1999), destaca o comportamento do público através da análise de um novo cenário sociocultural, resultado da globalização cultural e econômica na sociedade.

Canclini chama a atenção para a redefinição do senso de pertencimento e identidade, “organizado cada vez menos por lealdades locais ou nacionais e mais pela participação em comunidades transnacionais ou desterritorializadas de consumidores” (1999: 52). Os laços sociais que, antes, eram mantidos entre as populações pelo contato da vizinhança nos bairros, pela proximidade dentro da escola, ou pelo convívio para o lazer e o consumo, no centro da cidade, hoje, se encontram dispersos. (MUSSE, 2013, p. 226)

A televisão não apenas pauta conversas cotidianas, mas como Lopes (2009, p. 23) complementa, “a televisão oferece a difusão de informações acessíveis a todos sem distinção de pertencimento social, classe ou região”. Ademais, depreendemos com Baccega (2003) um novo modo de ser e estar no mundo:

Se hoje não sentamos mais ao pé da fogueira para ouvirmos as histórias de nosso povo e construirmos, junto com o narrador, os mitos de nossa identidade, se as feiras populares com seus poetas já não são mais o lugar privilegiado de constituição/ reconstituição permanente da nacionalidade, se a literatura de cordel e o circo perderam força, temos um novo espaço: os meios de comunicação, em especial a televisão, que se constituem no “lugar” privilegiado das narrativas, cujas matrizes históricas se encontram naquelas manifestações culturais. (BACCEGA, 2003, p. 9)

Para Musse (2013), a televisão tem o poder de construir uma identidade nacional através do seu conteúdo. A autora enfatiza telenovelas e telejornais. Outro aspecto notado por Musse (2013) é que São Paulo e Rio de Janeiro, como as grandes metrópoles nacionais que possuem grande força econômica e concentram uma população relativamente grande, ganham mais atenção da mídia, que por sua vez deixa de abordar a diversidade cultural presente em todo o país, focando apenas na região sudeste, onde elas estão localizadas. “No Brasil, a produção de programas é centralizada nessas duas cidades e reproduzida por dezenas de emissoras afiliadas às grandes corporações de comunicação por todo o território nacional.” (MUSSE, 2013, p. 232).



Entendido o poder comunicativo que possui a televisão, podemos agora entrar no segmento da telenovela. Lopes afirma que “a novela passou a ser um dos mais importantes e amplos espaços de problematização do Brasil, indo da intimidade privada aos problemas sociais” (LOPES, 2009, p. 23) e com Baccega complementamos: “a telenovela continua a ser o mais importante produto da indústria cultural brasileira.” (BACCEGA, 2001, p. 353).

Complementando o conceito de transformações na narrativa, hoje nos deparamos com um modelo de telenovela modificado, quando comparado às primeiras telenovelas brasileiras. “É nos anos 1970 que a telenovela consolida-se como um produto comercial, seriado e ficcional no Brasil. Desde então, por meio da telenovela, a televisão passa a reforçar seu espaço no cotidiano dos sujeitos” (MARQUES, LOPES, LISBÔA FILHO, 2011, p. 2).

A representação das metrópoles nas telenovelas não impede a sua repercussão e grande audiência em outros territórios, afinal, a interpretação dos personagens abordam momentos do cotidiano que não necessariamente estejam em torno da região Sudeste.

Baccega (2003), afirma que há mais de 30 anos a temática brasileira se estabeleceu nas telenovelas, com autores renomados tanto no campo dramático quanto no da cidadania política.

As atuais características da telenovela e o seu papel na televisão podem ser interpretadas da seguinte maneira:

A televisão e as telenovelas são de uma nova ordem, capazes de ocasionar ordens e desordens, a partir do instante que entram nos lares influenciam cotidianos, desenham novas imagens, propondo comportamentos e consolidando um padrão de narrativa considerado dissonante, tanto para os modelos clássicos e cultos quanto para os populares. Pode-se dizer que se trata de um dos formatos mais significativos da televisão brasileira, pois possui referência internacional em termos de qualidade. (MARQUES, LOPES, LISBÔA FILHO, 2011, p. 5)



Mais que apenas uma representação de um público específico, Lopes (2009) comenta que a telenovela possui o papel de “agenda setting”, ou seja, funciona como uma agenda temática que permite e acompanha o debate sobre o que está ocorrendo na sociedade:

O tratamento naturalista dado a esses temas não costuma escamotear os elementos de conflito e de preconceito, conferindo à novela alta credibilidade junto ao público. É através desse efeito de credibilidade que as novelas colocam em circulação e debate mensagens sobre a tolerância, o direito à diferença e os direitos das minorias, a despeito do quase sempre «final feliz» dado às histórias. (LOPES, 2009, p. 28)

A Homoafetividade e Sua Representação nas Telenovelas Brasileiras

A globalização permite o contato entre diferentes culturas em todo o mundo e uma difusão de conhecimento mais rápida e de fácil acesso. Temas polêmicos e omitidos até então, mas que estão presentes no cotidiano, são discutidos com mais frequência. A homoafetividade está entre os assuntos e as pessoas que se dispõem a conversar sobre, podem ser a favor ou contra o conteúdo em pauta, ganhando mais visibilidade.

O preconceito contra os homossexuais começa pela própria família, passando pelos amigos e colegas de trabalho até esbarrar em determinados segmentos da sociedade, que, em pleno século XXI, ainda insistem em discriminar seus adeptos, como grupos religiosos e políticos, ostentando a mídia, vez por outra, reportagens sobre ocorrências de violência física e moral contra os seguidores dessa forma de vida (FERNANDES, 2007, p. 15).

Assim como Fernandes (2007), Darde (2008) complementa que a igreja é responsável por ensinar à nossa sociedade que a homossexualidade não é algo natural e considera o ato um pecado. Portanto, há influência da religião na visão da sociedade e essa crença desenvolve uma aversão à homossexualidade.

Se hoje este é o quadro na sociedade, a heteronormatividade, construída ao longo da história e que marginaliza qualquer outra relação que não seja a



heterossexual, possui influência. Em 78 países, práticas homossexuais são consideradas crime³, já em outros, como o Brasil, o casamento gay é legalizado⁴.

O tempo moderno em toda sua complexidade caótica, em sua angustiante busca pela verdade, pelo inteligível, fabricou o homossexual. (...) Aceitar que a homossexualidade sempre existiu, ao contrário do que muitos pensam, é concordar com sua posição inferior dentro da estruturação social, é acreditar que heterossexuais também sempre existiram e sempre representaram a norma. Com efeito, é comprar uma 'estória' cara e pronta. Por conseguinte, a homossexualidade tem uma história, assim como a heterossexualidade, e é essa história que precisa ser contada (CARNEIRO, p. 8).

Venturi (2008) nos informa que a intolerância com a diversidade sexual possui grau elevado, por mais que o senso comum atribua uma imagem de liberalidade à população brasileira⁵. Vale mencionar também que o país já atinge o primeiro lugar no ranking de crimes homofóbicos⁶.

Dos 152 questionários aplicados no calçadão da rua Halfeld em Juiz de Fora 40,8% pesquisados eram do sexo masculino e 59,2% eram do feminino. Como forma de demonstrar a opinião dos entrevistados sobre o afeto entre homossexuais retratado na mídia, consideramos o beijo em telenovela uma evidência ímpar. Por isso perguntamos se eles eram a favor ou contra a exibição de um beijo entre duas mulheres e entre dois homens. No que tange ao gênero, a aceitação do beijo entre mulheres foi maior entre as mulheres (42,2 %) do que entre os homens (37,1 %), embora a maior parte, de ambos os sexos, fossem contra a exibição. O quadro não varia muito em relação à exibição do beijo entre dois homens: são a favor 29% dos homens e 41 % das mulheres. (FERNANDES, FARIA, 2010, p. 8)

Essa visibilidade, dada pelo interesse do público, chama a atenção dos meios de comunicação e temos então a abordagem do tema na mídia. A telenovela se encarrega de representar casais homoafetivos através de seus personagens. No país,

³ Homossexualidade é crime em 78 países. Disponível em:

<http://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2013/05/17/pratica-homossexual-ainda-e-crime-em-78-paises-cinco-deles-aplicam-pena-de-morte.htm> Acesso em: julho. 2015

⁴ Casamento gay no Brasil. Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/brasil/brasil-segue-passos-de-argentina-e-uruguaio-legalizar-casamento-gay,760369953cd9e310VgnCLD2000000ec6eb0aRCRD.html> Acesso em: julho. 2015

⁵ Intolerância à diversidade sexual. Disponível em:

<http://csbh.fpabramo.org.br/o-que-fazemos/editora/teoria-e-debate/edicoes-anteriores/intolerancia-diversidade-sexual> Acesso em: maio. 2015

⁶ Assassinato de homossexuais (LGBT) no Brasil. Disponível em:

<https://homofobiamata.files.wordpress.com/2015/01/relate3b3rio-2014s.pdf> Acesso em: julho. 2015



contamos com a presença de várias novelas que apresentam a tolerância aos casais homossexuais no roteiro, a frequência desse grupo nas tramas parece ter aumentado.

A presença de casais gays não é novidade na televisão. Uma das primeiras representações aconteceu em *Assim na Terra Como no Céu* (1970), com Ary Fontoura interpretando o papel do costureiro Rodolfo Augusto.

De lá para cá, outros casais foram trabalhados de forma mais complexa, até o primeiro beijo gay mostrado pelo SBT em *Amor e Revolução* (2011), que chegou a anunciar uma segunda cena, mas não foi transmitida. Segundo a assessoria de imprensa da emissora, uma pesquisa realizada apontou uma insatisfação geral do público em cenas de extrema violência e beijo gay, justificando a omissão⁷.

Em relação ao tema, temos que “a opinião pública vai agir como um termômetro, ou seja, ela é quem vai decidir se a novela fica ou não no ar.” (RODRIGUES, 2005, p. 52). Segundo a autora, o público, ao longo da história, precisou se adaptar às questões da homossexualidade feminina e, quando essa adaptação não se configura, as cenas de beijo gay são descartadas, evidenciando um despreparo da população para lidar com o relacionamento homoafetivo.

Na novela *Vale Tudo* (1988), o autor insere um casal homossexual lésbico pela primeira vez na televisão. Na trama, uma das atrizes morre e a outra busca os direitos à herança da parceira. Nessa trama, percebemos que a mesma consegue cumprir a sua missão social de mostrar ao público a “consciência a respeito da questão dos direitos patrimoniais e de herança de homossexuais” (CAPÓ, 2003, *apud* RODRIGUES, 2005, p. 45).

Por fim, encontramos atualmente no ar a telenovela *Babilônia*. O cenário que será estudado engloba as personagens lésbicas Estela Marcondes (Nathália Timberg) e Teresa Petrocelli (Fernanda Montenegro). Podemos trazer, de forma sintética, a

⁷ Personagens gays que fizeram sucesso nas novelas brasileiras. Disponível em: http://www.opovo.com.br/app/galeria/2012/03/15/interna_galeria_fotos.166/personagens-gays-que-fizeram-sucesso-nas-novelas-brasileiras.shtml Acesso em: março. 2015



narrativa da novela da seguinte maneira: quando o ex-marido de Estela vem a falecer, esta, alguns anos depois, se une a Teresa chocando e desconstruindo a imagem heteronormativa presente na sociedade conservadora da época. Trinta e cinco anos após a união, momento atual da trama, as duas encontram-se juntas e com uma vida estável. Além disso, criam o neto de Estela, outra barreira a ser enfrentada.

Vale ressaltar, também, que essas representações atingem públicos diferentes, pois idosos não necessariamente recebem a informação da mesma forma que crianças ou adultos. Cada personagem, em sua devida situação, irá se aproximar da realidade de um grupo diferente, gerando interpretações diferentes.

Segundo uma pesquisa do instituto Data Popular⁸, o preconceito contra a homossexualidade é menor entre os mais jovens devido ao maior grau de escolaridade e acesso à informação que possuem. Além disso, o estudo também mostra que as mulheres são mais abertas a ter um filho ou filha homossexual. Portanto, presumimos que, para os idosos, principalmente do sexo masculino, é mais difícil aceitar o tema.

Renato Meirelles, diretor do Data Popular, explica que "Isso se deve ao fato de que os jovens estão estudando mais, se informam mais, vivem em ambientes nos quais normalmente se discute mais o respeito à diversidade".

Por fim, tanto as notícias apresentadas quanto a descrição das representações de homossexuais nas telenovelas, podem ser sintetizadas da seguinte maneira:

Tomando-se como exemplo o tema do estudo, a homossexualidade, percebe-se que a construção das narrativas mantém uma continuidade com o que é pensado socialmente a respeito desse assunto. A contestação das concepções e do preconceito contra o homossexual só é possível mediante a reiteração das ideologias existentes. Em outras palavras, só há espaço para o novo ao lado do atual. (SOUSA, 2009, p. 9)

⁸ Jovens são menos preconceituosos por terem mais escolaridade. Disponível em: <http://igay.ig.com.br/2013-05-31/jovens-sao-menos-preconceituosos-por-terem-mais-escolaridade-diz-data-popular.html> Acesso em: maio. 2015



Considerações Finais

Atualmente, com a globalização e novos meios de comunicação, a informação se dissemina com mais agilidade e assuntos pouco discutidos ou silenciados passaram a ganhar mais importância nos roteiros das tramas.

A realidade contemporânea é, cada vez mais, marcada pela presença cotidiana dos meios de comunicação de massa na vida social. Fenômenos de variados campos – políticos, econômicos, culturais – são impactados, em alguma medida, pelas variáveis relativas aos processos de mediação efetivados pelos veículos de comunicação. (FERNANDES, FARIA, 2010, p. 1)

A televisão, principalmente por meio de telenovelas e telejornais, propaga informações que refletem o cotidiano do público. A identificação com o tema apresentado ajuda na construção da nacionalidade e também permite diferentes interpretações.

Cabe ressaltar que através de uma estratégia de justaposição ou de embaralhamento a telenovela insere ficcionalidade e realidade em seus mais variados produtos/séries. Trata-se de uma forma de comunicar, que persuade, identifica e, ao mesmo tempo, se auto-referencia. (MARQUES, LOPES, LISBÔA FILHO, 2011, p. 12)

O que podemos notar é a tentativa dos escritores não só em trazer a homoafetividade para o público e mostrar que existe preconceito, mas que também os casais tentam construir uma vida normal assim como a de qualquer relacionamento heterossexual.

De qualquer forma, todas as respostas convergem para uma conclusão: as influências mútuas precisam continuar. Abordagens que explorem minimamente a pessoa homossexual em sua complexidade, contribuirão para formar no imaginário coletivo uma imagem desvinculada da dimensão sexual. Não significa dizer que se deve torná-los assexuados, e sim que precisam ser vistos como integrantes do mundo real, que precisam de laços familiares, afetivos e conjugais. O respeito pode até ser imposto, mas a aceitação é uma conquista lenta e gradual. (SOUSA, 2009, p. 14)



Outro fator que nos chama atenção é o foco na região sudeste que as telenovelas possuem. Ainda não podemos responder sobre. Uma vez que a telenovela constrói uma identidade nacional e representa em seus enredos, na maioria das vezes, a rotina nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, ela está homogeneizando a cultura existente no país ou servindo apenas para os residentes dessas regiões e grandes metrópoles nacionais, esquecendo a diversidade cultural presente nos demais cantos do país, que podem não se sentir representados. Deixamos então essa lacuna para possíveis estudos.

Acreditamos que, independente do resultado, a essência dessa medida é de extrema importância para a sociedade, uma vez que a telenovela tem o intuito de conscientizar o consumidor através de conteúdos socioeducativos.

Para isso, a telenovela precisa ser usada para abordar a diversidade cultural presente no país e desdobrar, nesse âmbito, o tema homoafetivo, representando os diferentes problemas que os casais gays sofrem, nas diferentes posições sociais e econômicas. Como mostra Sousa (2009):

Acredita-se ainda que o fato de a telenovela mostrar que existem homossexuais, embora nem sempre da melhor forma, incita novas concepções, expõe o preconceito existente, mas, muitas vezes negado. Ajuda a quebrar o silêncio e a indiferença com que sempre foram tratados. Afetados ou normatizados, constroem a cada novela uma realidade que os percebem em diversos espaços e classes sociais. (SOUSA, 2009, p. 16)

Referências Bibliográficas

BACCEGA, Maria Aparecida. **Aproximações à telenovela**: os encontros de resignificação. São Paulo Manaus: Ed. Intercom Universidade do Amazonas, 2001.

BACCEGA, Maria Aparecida. **Narrativa Ficcional de Televisão**: encontro com os temas sociais. São Paulo: Ed. Comunicação & Educação ECA-USP, 2003.



CARNEIRO, Ailton José dos Santos. **A fabricação do homossexual**: História, verdade e poder. Bahia: Ed. ANPUHBA, 2013.

DARDE, Vicente William da Silva. **A construção de sentidos sobre a homossexualidade na mídia brasileira**. Porto Alegre: Ed. Revista Em Questão, 2008.

FERNANDES, G. M.; FARIA, M. C. B. **A Folkcomunicação nos Estudos de Recepção**: um estudo comparado sobre a representação da identidade homoafetiva nas telenovelas da TV Globo. Paraíba: Ed. Revista da Universidade Federal da Paraíba, 2010.

FERNANDES, Jacinta Gomes. **União homoafetiva como entidade familiar**. Rio de Janeiro: Ed. Revista de Direito, 2007.

FREIRE, Denise de Oliveira. **Telenovela e Identidade Nacional no Ciberespaço**: Explorações Metodológicas da Recepção Internacional de Caminho das Índias em Comunidades Virtuais. São Paulo: ECA-USP, 2010.

HJARVARD, Stig. **Mediatização**: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural. São Paulo: Ed. Revista Matrizes USP, 2012.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Telenovela como recurso comunicativo**. São Paulo: Ed. Revista Matrizes USP, 2009.

MARQUES, D. P.; LOPES, I. G.; LISBÔA FILHO, F. F. **Percursos e características da telenovela brasileira**. Guarapuava: Unicentro, 2011.

MUSSE, Christina Ferraz. **Cultura, televisão e imaginário urbano**. São Paulo: Ed. Revista Matrizes USP, 2013.

RODRIGUES, Ana Cláudia Reis. **O Lesbianismo nas Telenovelas**. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2005

SILVERSTONE, Roger. **Por Que Estudar a Mídia?** São Paulo: Loyola, 2002.

SOUSA, Francisco Maurício Holanda de. **Homossexualidade, Telenovelas e Sociedade**. Fortaleza: Ed. Mídia alternativa e alternativas midiáticas, 2009.

VENTURI, Gustavo. **Intolerância à diversidade sexual**. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2008.